

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero pulso.....	20 «

A aclamação

As narrações dos jornaes de Lisboa dão uma extraordinaria impressão do entusiasmo com que foi aclamado o novo rei o senhor D. Manoel II, tanto no edificio das côrtes, onde se effectuou a cerimonia solenne do juramento, como em todo o percurso do prestito regio, e sobretudo diante do palacio das Necessidades. As manifestações de enorme multidão que incessantemente se renovou, e que comprehendia representantes de todas as classes sociaes, desde a nobreza até ao povo, commoveram profundamente os que n'ellas tomavam parte, e impressionaram em tal grau o novo soberano, que o obrigaram a assomar vezes repetidas á janella do palacio, e até a dirigir um sincero e caloroso agradecimento aos que tão phrenticamente o saudaram. Para o coração d'aquelle rapaz, em cuja fronte uma tragedia luctuosa e tremenda collocou o diadema real, o dia 7 do corrente deve ter sido um balsamo, deve ter deixado gravadas as mais puras e perduraveis vibrações de uma alegria tão verdadeira como desafogada e intensa. A população de Lisboa tomou nobremente a peito fazer, ella propria, a aclamação solenne do novo rei. E a Europa inteira deve ter tomado conhecimento com prazer d'esta saudavel demonstração de força e bom senso.

Não escrevemos uma unica palavra que possa averbar-se de exaggero. Guiamo-nos pelas narrações de jornaes das mais diversas côres politicas, e muito alto teriamos de erguer a linguaagem d'este artigo, se simplesmente transcrevessemos os termos com que elles nararam os acontecimentos. Porque o que n'esses jornaes se lê é singularmente impressivo.

Está pois consagrado definitivamente pelo voto da camara e pelas aclamações do povo, o novo reinado do Senhor D. Manoel II. Conhecidos os pavorosos acontecimentos de 1 de fevereiro, o que acaba de ter agora lugar em 6 de maio produz a impressão de um renascer da alma nacional para o trabalho, para a normalidade e para a vida. Os espiritos não podem viver continuamente agitados e sobresaltados, em uma atmosphera doentia, que opprime e esmaga. E' urgente pôr cobro a este perigoso estado de coisas, que não só gera desanimo e desillusões, mas se traduz em consequencias funestas para a vida economica do paiz e ainda para a

consideração que lhe possam votar as outras nações.

Foi grande, foi terrivel a lição amarga dos factos. Não consistiu, como todos bem sabemos, no ensinamento da historia, actuando a distancia; foi mais do que isso, — a voz maguada e inflexivel de um povo que se ia desorientando e caminhando perigosamente para o desconhecido. Por utilidade de todos, e para bem de todos, essa crise tem de acabar de vez, e dar lugar a um periodo novo de acção e de verdadeiro progresso. A aclamação tão descejada dos animos não deve limitar-se a mera phantasia; hade por certo corresponder a uma realidade bem positiva, e espalhar sobre o paiz as suas benções.

Portugal, o pequeno mas gloriosissimo reino, que se engrandeceu e engrandeceu a humanidade na descoberta de novos mundos, Portugal que desempenha na historia dos povos o papel unico, sem par, de ter quebrado e vencido as barreiras geographicas do mundo antigo, com os seus navegadores, os seus maritimos e guerreiros audazes, Portugal que ainda hoje se tem enchido de gloria e orgulho pelos feitos dos seus valentes soldados nas campanhas do ultramar, e que é e será conhecido eternamente nos fastos da humanidade como uma nação que abriu continentes novos á civilização moderna, tem obrigação de continuar desempenhando o seu grande papel tradicional, conservando incolume a sua autonomia, o seu nome e brio.

Nós fazemos votos para que a orientação do novo reinado se mostre em accordo com as legittimas aspirações nacionaes. Junto do novo rei todos que d'elle são chamados a approximar-se devem respeitar os simples dictames do patriotismo.

Nada de inuteis illusões: o caminho de um rei está marcado pelo bem commum, pelo bem da patria. Sahir d'esta orientação é caminhar para uma perda certa. Os factos conhecidos encerram na nudez crua da sua significação advertencias para todos, as quaes seria um crime contrariar ou desconhecer.

E o povo da capital acaba de demonstrar bem eloquentemente, por uma forma irrespondivel, nitida, que se rende incondicionalmente a uma dedicação affectuosa, honesta e recta.

Se o passado tem erros, se pode inscrever faltas para os que tem influido na governança publica, sejam elles quem forem, maiores ou menores nas honras sociaes e na situação burocratica, os homens do futuro, e de boa fé, devem saber co-

mo evitar os escolhos, onde um novo cataclysmo poderia arrastar o naufragio de uma nacionalidade.

Que um honrado patriotismo possa illuminar os espiritos e os corações; e que assim nasça uma nova era consagrada pelo novo reinado, são os nossos desejos. Ao entusiasmo da aclamação d'El-Rei fiamos que corresponderá um largo periodo de felicidades!...

O decreto

da amnistia

Na folha official vem publicado o decreto de amnistia assignado por occasião da aclamação d'El-Rei, ao qual, pela sua importancia, damos publicidade na integra:

«Querendo solemnizar a época da minha aclamação com um acto de clemencia, tão amplo quanto seja compativel com a segurança commum e com a disciplina militar, hei por bem, exercendo uma das mais gratas attribuições do poder moderador, e tendo ouvido o conselho de Estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' concedida a amnistia geral e completa até á data d'este decreto para os seguintes crimes:

- 1.º—De abuso de manifestação de pensamento;
- 2.º—De contrabando, ficando perdidos a favor da fazenda e das pessoas a quem pertencerem, segundo as leis, os objectos respectivos ao mesmo contrabando;
- 3.º—De desobediencia aos mandados legaes das auctoridades.

Art.º 2.º—E' concedida tambem amnistia geral e completa para todos os crimes commettidos até 31 de janeiro ultimo contra o exercicio do direito eleitoral, de rebelião, sedição ou assuada, não tendo havido offensa de pessoa ou propriedade, embora se tenham soltado vozes sediciosas, e em geral para todos os crimes de origem ou caracter politico, exceptuando os do attentado e offensas contra o rei e sua familia, previstos e puniveis pelos artigos 163.º a 168.º do codigo penal e os comprehendidos no artigo 253.º com exclusão dos seus paragrafos, bem como aquelles de que resultou homicidio ou alguma das offensas mencionadas nos artigos 360.º, no 5.º e 361.º do mesmo codigo, e os crimes essencialmente militares.

Art.º 3.º—E' ainda concedida a amnistia:

- 1.º—Para os effectos das penas disciplinares e de prisão militar impostas a officiaes e praças de pret que

tenham tomado parte na campanha do Cuamato em 1907;

2.º—Para os effectos das penas disciplinares impostas a officiaes e praças de pret que, nos dez annos anteriores á data mencionada no art.º 1.º, não tenham commettido falta alguma disciplinar ou sido condemnadas por tribunal competente;

3.º—Para as infracções commettidas pelos reservistas até á data mencionada no art.º 1.º e previstas nos artigos 118.º a 125.º do regulamento para a organização das reservas do exercito de 2 de novembro de 1899.

Art.º 4.º—Os processos instaurados pelos crimes e transgressões comprehendidos nos artigos antecedentes ficam de nenhum effecto, n'elles se fará perpetuo silencio, e os reus, que estiverem presos, com processo ou sem elle, serão soltos, se por outro motivo não deverem ser retidos na prisão.

Art.º 5.º—Aos reus condemnados por sentença passada em julgado á data mencionada no artigo 1.º nas penas de reclusão, presidio militar, deportação militar e prisão militar fica perdoada a quarta parte da pena em que foram condemnados.

Art.º 6.º—Aos reus condemnados por sentença passada em julgado á data do mencionado artigo 1.º em penas maiores temporarias, de qualquer natureza que sejam, fica perdoada a quarta parte da pena, em que foram condemnados.

Art.º 7.º—As penas correctivas de prisão ou detenção impostas por sentença passada em julgado á data mencionada no artigo 1.º, que não excederem a um anno ficam perdoadas aos reus, e, quando excedam ficam perdoadas um anno das referidas penas.

Art.º 8.º—Nas disposições dos artigos antecedentes não são comprehendidos os reus, que depois de condemnados por sentença passada em julgado tiverem obtido commutação ou diminuição de pena, que lhe foram impostas, nem aquelles, que tendo sido accusados pela parte offendida não tiverem obtido o perdão d'esta.

A allocução de El-Rei ao prestar o juramento

Chamado ao Throno pelos acontecimentos dolorosos que hoje, como no primeiro dia, opprimem da mais profunda amargura o Meu coração e irmão extremoso, e commpenetrado dos eminentes de-

Qual é o melhor adubo para MILHO?

Será o adubo mais claro ou o de côr mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em sacco pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos.

O melhor adubo para milho é o que tem as devidas dosagens de **azoto, acido phosphorico e POTASSA** no estado mais apropriado ás diferentes qualidades de terra.

Mandar uma amostra de terra (100 grammas pelo correio) e indicar se é terra regada ou não a **O Herold & C.º—Lisboa, 14, Rua da Prata, Porto, 25, Rua da Nova Alfandega**, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, fórma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para **qualquer outra cultura**. Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilizadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

veres que a constituição da Monarchia me incumbe, vim reiterar hoje, perante a representação nacional, o solenne juramento que espontaneamente prestara na Minha proclamação de 1 de fevereiro ultimo.

Muito me apraz confirmar no meio dos representantes da Nação a Minha firme vontade de, em todos os seus termos, guardar e cumprir integra e fielmente esse juramento, que traduz com inteira sinceridade os Meus sentimentos e aspirações de Rei devotadamente constitucional.

Educado no respeito e admiração dos heroicos feitos e sublimes virtudes, que resplandecem em tantas e tão brilhantes paginas da nossa historia, e no culto fervoroso da paz e da independencia nacional, empenharei toda a Minha solicitude em concorrer, quanto em Mim caiba, para as prosperidades da Patria, pondo na escrupulosa observancia das leis do reino a norma constante do Meu reinado, nas venturas nacionaes a Minha mais ardente ambição, no amor do povo a unica recompensa, que desejo e espero alcançar.

Para o conseguir invoco, reverente, o auxilio do Todo Poderoso e confio na intelligencia, affecto e lealdade do povo portuguez, muito esperando da vossa patriottica e illustrada coadjuvação, bem certo de que só a intima alliança entre o Rei e os representantes da Nação é firme esteio da independencia do reino, da liberdade, da paz e dos progressos publicos.

Resposta do presidente da Camara dos Paes, conselheiro Antonio de Azevedo

Senhor.

As Côrtes Geraes da Nação, sem olvidarem os tragicos acontecimentos que determinaram o chamamento

de Vossa Magestade á successão no throno de seus maiores, consideram como um dia faustosissimo este em que em cumprimento do preceito da Constituição da Monarchia, Vossa Magestade no seio da representação nacional, ractifica o juramento prestado na proclamação de 1 de fevereiro ultimo.

Com justificado jubilo foram ouvidas as solennes affirmações de Vossa Magestade, de que fará todo o seu empenho e devotada sollicitude em promover a prosperidade e a gloria da Nação, inspirando-se nos salutaros exemplos da historia e adoptando como norma constante do seu reinado a fiel observancia da Constituição e mais leis do Reino.

E' com prazer que as Côrtes Geraes reconhecem que no decurso dos poucos dias do seu reinado Vossa Magestade tem manifestado os primores do seu alto espirito e as mais rectas intenções, incutindo assim á Nação a radiosa esperanza de que succedem dias de paz, propicios á realisación das aspirações legitimas d'um povo independente e livre que, senhor de vastos dominios coloniaes, tem ainda uma alta missão civilisadora a cumprir.

Aos generosos intuitos de Vossa Magestade não recusará o paiz nem o applauso nem a cooperacão de que careça, por modo que a Nação possa gosar d'uma paz fecunda em obras de progresso, durante o auspicioso reinado de Vossa Magestade.

As Côrtes Geraes, representando legitimamente a Nação e confiando em que entre esta e a Corôa se estabeleça uma segura e cordial alliança, necessaria á estabilidade das instituições e ao bem estar publico, prestam hoje a Vossa Magestade o devido preito de dedicação e lealdade, aclamando o com o mais vivo entusiasmo.

Sonhar...

A' Ex.^{ma} Senhora D. A*****

Abençoado aquelle augusto dia
em que tu, meiga rosa, me fitaste
cravejando a minha alma, ness'engaste
que fórma o teu sorriso,—doce ambrozial

Quizesse minha vida, dar-ta-lia
como a flôr, baloiçando-se na haste,
perfunja a brisa, embor'ella a vergaste!
Que linda, que poética elegia,

foi essa que sonhei! Passáram annos.
Depois, nam sei porquê, nem o supponho,
vieram, de repente, os desenganos,

enevoar o tempo tam risôinho.
Hoje entam, faço esforços bem insânos
para dormir... sonhando o mesmo sôinho.

Melgaço, 20—IV—908.

DEL MAIA

Lavradores: é deitar já o Nitrato de Sodio nas cearas

Este anno ha muitas cearas perdidas, mas ha outras que se podem salvar se ainda a tempo deitarem o Nitrato de Sodio em cobertura sobre as cearas fracas, amarellas e atrazadas.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

Ha muitas cearas que se se poderão salvar se lhe deitarem o Nitrato de Sodio a tempo.

Fazer hoje os seus pedidos de Nitrato de Sodio a

O. HEROLD & C.[^]

Rua da Prata, 14, 1.º * * Rua da Nova Alfama,
—LISBOA * * * deca, 25,—PORTO

NOTICIAS

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de fevereiro

Resolveu-se que quando as quartas feiras sejam dias santificados ou feriados a sessão ordinaria seja no dia immediato.

—Deferidos varios requerimentos a pedir subsidio de lactação.

—Foi presente, pelo secretario, o inventario do archivo da camara, com o qual a mesma se conformou.

—Foi mais presente, pelo dito secretario, um requerimento pedindo para lhe ser contado o tempo como empregado da secretaria durante o praso que esteve fóra do referido logar. Resolveu-se responder na sessão seguinte.

Nada mais se tratou.

Sessão de 11 de março

Foi apresentado o orçamento ordinario do corrente anno, devidamente approvado.

—Foram deferidos varios requerimentos pedindo subsidio de lactação e readmissão ao mesmo.

—Resolveu-se reconduzir ao seu estado primitivo certa quantidade d'agua que fóra reitrada da canalisação da mesma e que serve de abastecimento a esta villa.

—Foram autorisados não só os pagamentos a todos os empregados d'este municipio, mas tambem a folha dos expostos menores e sub-

sidios relativos ao 1.º trimestre do corrente anno. A Carlos Alberto de Sousa, por misteres para a illuminação, a quantia de 498700 reis. A Caetano Maria Esteves, os expedientes em parte e por conta do recenseamento eleitoral, do recenseamento militar e d'esta camara relativos ao presente anno.

Nada mais se tratou.

Sessão de 30 de abril

Foi resolvido representar a Sua Magestade, a fim de ser concedido pôr a concurso o logar de secretario d'esta camara.

—Foram approvados todos os pagamentos em divida.

—Foram nomeados zeladores para a freguezia de Paderno: Salvador Augusto Gomes, Manoel Antonio Domingues e Augusto Rodrigues de Moraes, d'esta freguezia.

Nada mais se tratou.

Acaba de publicar-se

A TRAGEDIA DE LISBOA
E A POLITICA PORTUGUEZA
POR
Annibal Passos

1 volume de 322 paginas, 600 réis em brochura e 800 réis encadernado em capas especiaes. Pelo correio 630 e 850 réis.

A' venda na livreria da Empresa Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 178—Porto.

Uma miséria

Não se pôde classificar de outro modo o estado em que se encontram as cadeias de esta comarca, devido á incuria da camara.

Ha dias, por dever d'officio, tivemos necessidade de all entrar e, oh horror! que espelunca, que cavernas! Os desgraçados presos, alem de serem obrigados a viver tão deshumanamente, nem ao menos tem agua para beber, porque não teem bilba ou qualquer outro objecto para a depositar.

O que all vimos foi um caco, contendo tamanha porção d'agua que nem para pintainhos beberem chegava!

As enxergas... desculpem-nos mas não podemos continuar a fazer a descripção, porque causa nauseas e não queremos envergonhar mais a camara.

Quem quizer saber como aquillo é e como os presos all vivem, vá até lá e depois dirá se sim ou não é com razão que fallamos.

Um reinado tragico

Sob este titulo acaba a *Empreza da Historia de Portugal*, notavel casa editora da capital, de encetar a publicação de um novo livro de occasião, absolutamente sensacional, em que se faz toda a historia do reinado de D. Carlos, que tão tragicamente terminou.

O livro, pelo fasciculo que temos á vista, pois que a publicação se faz para facilidade dos compradores, a fasciculos semanazes de 60 reis, ou a tomos mensaes de 300 reis, é escripto com toda a independencia e imparcialidade, acobertando-se o seu auctor, para com mais desafogo poder tractar dos variados assumptos que constituem esse reinado, e cujos personagens são pela maior parte vivos, sob o véu do anonymo. O livro é muito bem illustrado, impresso em muito bom papel e no formato in-4.º, o mesmo da *Historia de Portugal* publicado pela mesma Empreza e de que este volume é o complementto.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	920
« amarello	910
Centelo	15000
Trigo	15200
Feijão branco	15900
« rajado	15580
« frade	15000
Castanha	900
Batata	650
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	120

Caminho de ferro

Informam de Monsão, que a direcção do Minho e Douro acaba de remetter ao Delegado do Procurador Regio d'aquella comarca, os termos de expropriação amigavel dos terrenos comprehendidos no 2.º lanço do caminho de ferro de Valença áquella villa, na importancia de 5:000:000 reis afim dos interessados se habilitarem ac recebimento das respectivas importancias.

Associação de Socorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense»

Em sessão de 10 do corrente resolveu a Directoria unanimemente enviar a Sua Magestade El-Rei D. Manoel o seguinte telegramma de saudação:

A associação «Centro Artístico Melgacense» reunida em sessão de hoje, vem muito respeitosamente apresentar a V. M. as suas mais sinceras felicitações por ter sido aclamado Rei de Portugal e faz votos porque, o reinado de V. M. seja muito venturoso.

O presidente,

Francisco Pires.

Sua Magestade El-Rei D. Manoel respondeu o seguinte:

Francisco Pires
Melgaço

S. M. agradece á associação «Centro Artístico Melgacense» as suas felicitações e votos.

Secretario particular

Na mesma sessão foram approvados socios effectivos, os srs. Manoel Esteves, de Parada do Monte, Joaquim Alves, de Rouças, Arthur Augusto Alves e Alfredo de Sousa, d'esta villa.

Livros

Recebemos da conhecida e conceituada Livreria Mesquita Pimentel, estabelecida na cidade do Porto, o seu **Boletim Bibliographico** correspondente a abril, maio e junho. Este novo n.º annuncia uma infinidade de obras de interesse geral, medicina, photographia, varias publicações importantes sobre a Africa, uma grande collecção de opusculos sobre varios assumptos, etc., etc.. E' remittido gratis a quem o requisitar á referida livreria.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—De manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes.

Franco.....	203 rs.
Marcc.....	249 «
Corôa.....	212 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	15050 «
Sterlino.....	47 ³ / ₁₆

Recebedor de Monsão

Foi nomeado recebedor do concelho de Monsão, o sr. José Ennes Baganha.

Os nossos parabens.

Graça regia

O rei de Hespanha agradeceu o rei D. Manoel com o toso d'ouro, realisando-se a cerimonia da imposição do colar, no proximo sabbado.

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO

DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Ernestina Roma de Lemos Puga e D. Flavia da Cunha Sotto Mayor.

Sabbado—os srs. Norberto Corrêa dos Santos e Manoel José Esteves de Sousa.

Segunda feira—o menino Justiniano Antonio Esteves Junior.

Terça feira—o sr. Luiz Augusto Gomes.

Quarta feira—o menino José Bento Esteves Junior.

CARTEIRA

Partiu para Lisboa o sr. José Ferreira Las Casas.

—Já se encontra entre nós, com sua ex.^{ma} familia, o sr. José da Fonseca Lebre, muito digno tenente da guarda fiscal e commandante d'esta secção.

—Acha-se gravemente deente o menino José, estremitado filho do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, distincto clinico d'este concelho.

Fazemos os mais ardentes e sinceros votos pelas suas melhoras.

—Tem experimentado melhoras, o nosso amigo sr. José Joaquim de Magalhães Alves.

—Regressou de Lisboa á sua magnifica vivenda da Casa Branca, em Christoval, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o benemerito filho d'aquella freguezia, sr. Daniel José Rodrigues.

—Tem passado incommodado d'uma perna, o sr. João da Cunha Moraes, acreditado commerciante d'esta villa.

—Vimos aqui os srs. drs. Manoel Evangelista da Silva e Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, de Monsão, e dr. José Antonio Pereira de Sousa e João Candido de Gusmão Vasconcellos, dos

Arcos.

—Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e cunhada, está entre nós, de visita ao sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, o sr. José Manoel Gonçalves, acreditado commerciante de Ponte do Lima.

—Com pouca demora, partiu hoje para o Rio de Janeiro, o nosso bom amigo e importante capitalista, sr. Manoel José Lopes.

Desejamos-lhe feliz viagem.

ANNUNCIO

O aferidor de pesos e medidas d'este concelho faz saber, a todos os commerciantes, industriaes e mais pessoas que uzem medidas para receber ou vender particular ou publicamente os seus generos, que se acha na officina d'aferição desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, ás segundas, quartas e sextas feiras e dias de mercado, n'esta villa, (não sendo santificados) nos meses de maio e junho do corrente anno, para proceder ao afilamento. E para que os interessados não possam alegar ignorancia, assim se faz publico.

Melgaço, 10 de maio de 1908.

O aferidor,

João Baptista de Carvalho.

Fabrica de chocolate à hespanhola

DE
DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.[^]

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Cellanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÊR

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRA VURAS
além de pequenas gravuras, let-tras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **200 reis**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HIISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMBELLO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem preparao a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina. O paiz onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido, pelo menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS
além de pequenas gravuras, let-tras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 reis**

Officina de Funileiro e Picheleiro
—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS
FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Entrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbeto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em mecaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs
Outras ditas a.....25000 »
" " " " " " " " 25200
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3#000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros
sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração
Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica
Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:**
Capitães differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

PONTE & MAIA
MONSAO
União
Ourivesaria

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

Cordeões d'ouro a 520 rs. a gramma, e 18500 reis simplesmente de feito. Preço e outro garantido. E' apromptado!

299 AS DOZE

as manifestações da mais viva alegria.
—Então? acrescentou o chefe dos espadachins parando de repente, então?... Não me diz cousa alguma?
—Perdão, respondeu Illitch, perdão, senhor de Laffeymas, digo-lhe que o tinha na conta de um homem esperto, mas vejo agora que não passa de ser um nescio.
—Hein!...
—Pois eu proponho dar-lhe vinte e cinco mil libras para... me prestar um serviço, e imagina que devo tambem fornecer-lhe os meios de realizar esse serviço?... Isso na verdade é loucura! Mas se eu realmente, como disse ha pouco, tivesse surprehendido uma conspiração contra o cardeal, para que mandaria chamar o senhor de Laffeymas...? Sua eminencia não é inaccessible; eu ia procural-o, e sendo punidos os conspiradores ficaria vingada...
«Tudo isto é muito simples!
Laffeymas, um pouco vexado, moderou o seu entusiasmo, e voltou a sentar-se.
—Com effeito, disse elle, calculei mal! Cegou-me a dedicação que tenho por sua eminencia.
«Mas, diga-me: se não tem ainda a certeza, não terá ao menos algumas provas que possam guiar-me... não terá algumas suspeitas... alguns indicios? Porque rasão ima-

ESPADAS DO DIABO 295

—Leva aquellas flores, que incommodam este senhor.
Kotia obedeceu.
Illitch proseguiu immediatamente:
—Ah! cheiro das flores incommodam o senhor Laffeymas; talvez goste do cheiro do sangue!
«Pois bem; quero mandar matar algum. Está prompto? Talvez nos entendamos a este respeito.
A proposta era audaz, e essa propria audacia não desagradou a Laffeymas. Por isso, collocado assim no seu terreno mais predilecto, recuperou toda a superioridade.
—Ah! sim!... pois deseja?... disse elle.
—Prometti a um homem que dentro em pouco daria na sua fronte gelada o meu ultimo beijo de odio; desejaria que me ajudasse a cumprir a minha promessa.
—O seu ultimo beijo de odio! mas para odiar tanto esse homem é preciso que ainda o ame apaixonadamente!...
Illitch fez um movimento com a cabeça que significava: «Para um igncrante pensa com acerto!»
—E' como diz, respondeu ella. Ainda amo esse homem com todas as forças da minha alma, e por isso prefiro vel o morto a vel-o nos braços de outra mulher!
—Muito bem! disse Laffeymas. Agora permitta-me uma observação, porque é preciso

